

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE CAMPINAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EMPRESARIAL

JULIA NASCIMENTO CICHETTI TURATTO

**DESAFIOS E BARREIRAS DO EMPREENDEDORISMO
FEMININO: UMA ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS
CULTURAIS E DE GÊNERO EM CAMPINAS/SP**

CAMPINAS/SP
2025

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE CAMPINAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EMPRESARIAL

JULIA NASCIMENTO CICHETTI TURATTO

**DESAFIOS E BARREIRAS DO EMPREENDEDORISMO
FEMININO: UMA ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS
CULTURAIS E DE GÊNERO EM CAMPINAS/SP**

Trabalho de Graduação apresentado por **Julia Nascimento Cichetti Turatto**, como pré-requisito para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, da Faculdade de Tecnologia de Campinas, elaborado sob a orientação do Prof. Esp. **Aparecido Carlos Bega Junior**.

CAMPINAS/SP
2025

FICHA CATALOGRÁFICA
CEETEPS - FATEC Campinas - Biblioteca

T929d

TURATTO, Julia Nascimento Cichetti
Desafios e barreiras do empreendedorismo feminino: uma análise das influências culturais e de gênero em Campinas /SP. Julia Nascimento Cichetti Turatto. Campinas, 2025.
60 p.; 30 cm.

Trabalho de Graduação do Curso de Gestão Empresarial
Faculdade de Tecnologia de Campinas.
Orientador: Prof. Esp. Aparecido Carlos Bega Junior.

1. Barreiras de gênero. 2. Campinas. 3. Empreendedorismo feminino. 5. Equidade. I. Autor. II. Faculdade de Tecnologia de Campinas. III. Título.

CDD 658.42

Catálogo-na-fonte: Bibliotecária: Aparecida Stradiotto Mendes – CRB8/6553

TG GE 25.1

JULIA NASCIMENTO CICHETTI TURATTO

**DESAFIOS E BARREIRAS DO EMPREENDEDORISMO
FEMININO: UMA ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS CULTURAIS E
DE GÊNERO EM CAMPINAS/SP**

Trabalho de Graduação apresentado como pré-requisito para conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, pela Faculdade de Tecnologia de Campinas – FATEC Campinas.

Campinas, 02 de julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Aparecido Carlos Bega Júnior – orientador
Fatec Campinas



Prof. Me. Vânia Cristiane Sula de Oliveira
Fatec Campinas



Prof. Me. Argemiro Bevilacqua
FATEC Campinas

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar saúde e sabedoria para enfrentar os desafios ao longo dessa jornada.

Aos meus amigos e colegas, que estiveram ao meu lado em cada etapa, oferecendo apoio emocional e, muitas vezes, contribuindo com seus conhecimentos e sugestões. Essas trocas de experiências foram fundamentais.

Ao meu orientador, Prof^o. Esp. Aparecido Carlos Bega Junior, pela paciência, pelas orientações e por me guiar de maneira assertiva durante o desenvolvimento deste trabalho. Suas observações e conselhos foram essenciais para o aprimoramento deste projeto.

Agradeço também a todos os professores que, ao longo dos semestres, transmitiram seus conhecimentos, ajudando a construir a base necessária para este momento.

Por fim, deixo meu profundo agradecimento à minha família, e em especial meu companheiro Mateus que, com muito amor, compreensão e apoio, estiveram sempre presentes, me motivando a continuar e a superar cada obstáculo.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os desafios e barreiras enfrentados pelas mulheres empreendedoras na cidade de Campinas/SP, com ênfase nas influências culturais e de gênero que impactaram sua trajetória profissional. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e na aplicação de um questionário online, com formato semiestruturado, contendo 18 questões e respondido por 34 participantes. Os resultados indicaram que, apesar da crescente presença feminina no empreendedorismo, especialmente nos setores de comércio e serviços, ainda persistiam dificuldades, como a conciliação entre responsabilidades familiares e profissionais, o acesso limitado a redes de apoio e políticas públicas, bem como a escassez de incentivo financeiro e capacitação técnica. Observou-se ainda que uma minoria das respondentes relatou ter sofrido preconceito de gênero, o que possivelmente esteve relacionado ao ramo de atuação menos suscetível a esse tipo de discriminação. Concluiu-se, portanto, que o fortalecimento do empreendedorismo feminino em Campinas exigia ações concretas que promovessem a equidade de gênero, o acesso a recursos e a valorização da representatividade das mulheres no ambiente empresarial.

Palavras-chave: Barreiras de gênero; Campinas; empreendedorismo feminino; equidade; políticas públicas.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the challenges and barriers faced by women entrepreneurs in the city of Campinas/SP, with an emphasis on the cultural and gender influences that have had an impact on their professional trajectory. The research was conducted using a qualitative and quantitative approach, based on a literature review and the application of an online questionnaire, with a semi-structured format, containing 18 questions and answered by 34 participants. The results indicated that, despite the growing presence of women in entrepreneurship, especially in the commerce and services sectors, difficulties still persisted, such as reconciling family and professional responsibilities, limited access to support networks and public policies, as well as a lack of financial incentives and technical training. It was also noted that a minority of the respondents reported having suffered gender prejudice, which was possibly related to their line of work being less susceptible to this type of discrimination. It was therefore concluded that strengthening female entrepreneurship in Campinas required concrete actions to promote gender equality, access to resources and valuing the representativeness of women in the business environment.

Keywords: Gender barriers; Campinas; female entrepreneurship; equity; public policies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparativo sobre os tipos de Empreendedorismo: Entre a visão dos autores Drucker e Schumpeter.....	18
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Taxas específicas de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento no Brasil - 2023.....	20
Tabela 2: Empreendedores Iniciais e seus setores	24
Tabela 3: Evolução da taxa de empreendedorismo inicial por sexo no Brasil 2020-2023	25
Tabela 4: Tabela de cadastro central de empresas: Campinas, Hortolândia e São Paulo.	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa Etária dos Participantes.....	33
Gráfico 2 - Nível de escolaridade das participantes.....	33
Gráfico 3 - Perfil de empreendedorismo.....	34
Gráfico 4 - Tempo de empreendedorismo	35
Gráfico 5 - Setor de atuação dos empreendimentos.....	35
Gráfico 6 – Tamanho dos empreendimentos	36
Gráfico 7 – Motivação do empreendedorismo.....	36
Gráfico 8 – Desafios ao iniciar um negócio.....	38
Gráfico 9 – Já enfrentou preconceitos/ dificuldades por ser mulher no ambiente empresarial.	38
Gráfico 10 – Desafios culturais mais prejudiciais para o desenvolvimento feminino no empreendedorismo	39
Gráfico 11 – Desafios sociais de maior obstáculo para o empreendedorismo feminino	39
Gráfico 12 – Acesso a rede de apoio/ mentorias voltadas para mulheres empreendedoras.....	41
Gráfico 13 – Participação em programas/ eventos de capacitação para empreendedoras em Campinas	42
Gráfico 14 – Opinião sobre as políticas públicas de apoio a empreendedoras em Campinas	43
Gráfico 15 – Opinião sobre oportunidades de crescimento de empreendimentos femininos em Campinas.....	44
Gráfico 16 – Expectativas futuras para seu negócio	45

LISTA DE ABREVIACÕES

GEM	Global Entrepreneurship Monitor
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
CRCSP	Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA	13
1.3 PROBLEMÁTICA.....	14
1.4 OBJETIVOS	14
1.4.1 Objetivo Geral	14
1.4.2 Objetivos Específicos.....	15
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
2.1 Empreendedorismo	16
2.1.1 Definição de Empreendedorismo	16
2.1.2 Tipos e características dos Empreendedores	17
2.1.3 Perfil do empreendedor no Brasil.....	19
2.2 Empreendedorismo Feminino	20
2.2.1 Histórico e evolução do papel das mulheres no empreendedorismo.....	21
2.2.2 A importância do empreendedorismo feminino	23
2.2.3 Setores Empresariais em que prevalece o Empreendedorismo Feminino no Brasil.....	23
2.3 Cidade de Campinas.....	25
2.3.1 Histórico de Campinas	26
2.3.2 Empreendedorismo na cidade de Campinas	27
3. MATERIAIS E MÉTODOS	29
3.1 MATERIAIS.....	29
3.1.1 Descrição dos materiais	29
3.2 MÉTODOS.....	31
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
4.1. ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS	33
4.2. ANÁLISE QUALITATIVA DAS RESPOSTAS ABERTAS	46
5. CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
APÊNDICE	53

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um dos principais fatores que impulsionam o crescimento e as mudanças positivas na economia e na sociedade, proporcionando inovação, geração de empregos e transformação das comunidades. Dentro desse cenário, o empreendedorismo feminino surge como um fenômeno de grande relevância, especialmente em regiões urbanas como a cidade metropolitana de Campinas/SP. Segundo o site O Antagonista (2024), a cidade é reconhecida como polo da tecnologia e da inovação. No entanto, as mulheres que se aventuram no mundo dos negócios enfrentam desafios únicos, que vão desde barreiras culturais e sociais até a dificuldade de acesso a recursos e redes de apoio para colocar suas ideias/projetos em prática.

Desse modo, este trabalho irá contextualizar os marcos que as mulheres enfrentaram ao decorrer dos séculos para estarem inseridas no mercado de trabalho e os principais desafios enfrentados na atualidade, sendo resquícios de sexismo e machismo estrutural no ramo empresarial. O machismo estrutural se manifesta por meio de microagressões cotidianas que reforçam desigualdades de gênero, perpetuando práticas e comportamentos sexistas nas instituições e espaços públicos, dificultando avanços reais na equidade entre homens e mulheres (BRITO, 2024). Com base em uma análise, irá abordar o empreendedorismo feminino focado na região de Campinas, explorando não apenas os obstáculos enfrentados, mas também as estratégias e oportunidades que têm impulsionado o sucesso de muitas empreendedoras locais, trazendo dados dos principais setores de atuação da população feminina e proporcionar uma reflexão do porquê dessas áreas de atuação.

Por meio de uma análise detalhada, espera-se não apenas destacar o papel fundamental das mulheres no desenvolvimento econômico da cidade, mas também compreender qual foi o objetivo de cada empreendimento, sendo ele por necessidade, desejo e/ou oportunidade, assim, por intermédio dessas histórias, inspirar políticas públicas e iniciativas privadas que possam apoiar e ampliar a jornada dessas empreendedoras.

Por meio desse trabalho, o objetivo é fazer com que o leitor analise e reflita sobre as transformações que o empreendedorismo feminino traz não apenas para o futuro de Campinas e, por extensão, para todo o Brasil, mas também como forma de inspirar outras mulheres nessa jornada do empreendedorismo.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O empreendedorismo feminino tem emergido como um dos pilares de transformação econômica e social, ganhando destaque tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo. Segundo o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo – CRCSP (2024), um levantamento do Sebrae aponta que as empreendedoras atuam majoritariamente no setor de serviços e representam 34,4% do universo total de proprietários de empreendimentos no país. Os estados com maior proporção de mulheres à frente de empresas são Rio de Janeiro (38%), Ceará (38%), São Paulo (37%) e Goiás (36%). Conforme Sebrae-PR (2022) o Brasil é o 7º país com maior número de empreendedoras e dos 52 milhões de empreendedores existentes no país, 32 milhões são mulheres.

Já em relação ao salário, recentemente, foi criada uma lei que reforça a igualdade salarial entre homens e mulheres, a Lei nº 14.611, sancionada pelo Presidente da República, em 03 de julho de 2023, que reforça a necessidade da igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre homens e mulheres e tem, como uma de suas principais inovações, a obrigação das empresas de direito privado com 100 ou mais empregados de apresentar, duas vezes ao ano, o Relatório de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios, sob pena de multa.

Essas desigualdades são frutos de práticas discriminatórias e da divisão sexual do trabalho que atribui às mulheres o trabalho de reprodução, como o cuidado com a casa, cuidado com as pessoas dependentes e desvaloriza o seu papel na atividade econômica remunerada. (BRASIL, 2024).

Visto isso, apesar dos avanços, as mulheres em geral ainda sofrem no mercado de trabalho, e as mulheres empreendedoras ainda enfrentam uma série de desafios que vão além das questões econômicas, incluindo preconceitos externos e internos, além de barreiras morais e culturais profundamente enraizadas.

De acordo com a Cartilha Tira-Dúvidas: Lei da Igualdade Salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens (2024) *apud* PNAD Anual de 2022, as mulheres brancas dedicavam 20,4 horas semanais e as mulheres negras 22 horas semanais com os afazeres domésticos e de cuidados, enquanto os homens brancos e negros comprometiam a metade disso, 11,7 horas semanais. Quanto mais pobre a família (faixa de rendimento domiciliar per capita de até $\frac{1}{4}$ de salário-mínimo) maior é o número de horas que as mulheres comprometem com os afazeres domésticos e de cuidados, chegando a 24,7 e 24,9 horas semanais.

Diante disso, para uma mulher conseguir empreender no Brasil é muito difícil, além de horas destinadas a trabalhos domésticos e maternais, tem que destinar o pouco tempo que resta

ao seu próprio negócio, que também exige muita dedicação. E o tempo que sobra se subdivide entre descanso, social e lazer.

À vista disso, parece que as 24 horas do dia não dá, além dessa rotina exaustiva, as mulheres ainda enfrentam mais desafios impostos pela sociedade e culturais.

A cidade de Campinas, objetivo de estudo deste trabalho, oferece um ambiente de negócios com diversas oportunidades. Possui uma ação social que se chama feira de mulheres empreendedoras, que é organizada pela Coordenadoria Setorial de Políticas para as Mulheres e firmou parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Segundo o site da prefeitura de Campinas (2024), na feira, as expositoras passam por capacitações em vendas, marketing e inteligência emocional. O programa mulheres empreendedoras de Campinas tem se mostrado um estimulador da economia local e um caminho para a valorização do empreendedorismo feminino e seu propósito é promover o empoderamento feminino, além de oferecer uma opção de lazer para a população nos territórios da cidade.

Contudo, as mulheres que decidem iniciar e gerir seus próprios negócios em determinadas áreas, especialmente naquelas tradicionalmente dominadas por homens, enfrentam preconceitos que limitam seu desenvolvimento por completo. Esses preconceitos podem se manifestar de diferentes formas, desde a desconfiança em suas habilidades técnicas até a dificuldade em serem levadas a sério em negociações e reuniões de alto nível e em determinados setores de atuação como: ramo industrial, ramo automotivo e construção civil.

Sobre a possível disparidade entre gêneros Teixeira et al (2024) *apud* Ramadani (2015) ressalta que não há diferença entre ambos os gêneros quando se trata do impacto que o empreendimento gera economicamente, mas que há diferenças no tocante a relacionamento com clientes, com outros profissionais, com as empresas/empreendimentos e na gestão/liderança desses empreendimentos. As diferenças profissionais e de relação não ecoam nas questões financeiras devido à grande participação dos homens nos empreendimentos, diferentemente do que ocorre com o gênero feminino.

Na sociedade, as mulheres são confrontadas com estereótipos de gênero que questionam sua capacidade de liderar, inovar ou tomar decisões no ramo empresarial. Esse tipo de preconceito para Silva (2010), define-se como violências psicológicas, cuja algumas mulheres estão sujeitas devido ao estigma que carregam na sociedade contemporânea e podem se refletir em atitudes de descrédito delas, em dificuldades para obter um incentivo financeiro de parceiros, e até mesmo em barreiras no acesso a redes de negócios (Networking) são importantes para o crescimento de seus empreendimentos. Em setores como tecnologia, engenharia, e outros campos predominantemente masculinos, esses desafios são ainda mais

acentuados. As mulheres são diretamente ligadas a profissões voltadas ao cuidado com o outro como enfermeiras, cuidadoras, faxineiras, cozinheiras, entre outras.

Além disso, muitas mulheres também enfrentam preconceitos que foram internalizados ao longo de suas vidas, devido a padrões culturais e morais que colocam em dúvida sua própria capacidade de sucesso. Esse tipo de preconceito pode se manifestar como insegurança, medo de falhar ou a crença de que precisam se provar constantemente para serem reconhecidas como competentes. Esses obstáculos internos são frequentemente exacerbados por um ambiente social que reforça a ideia de que determinados papéis e comportamentos são mais adequados para homens do que para mulheres.

Esses preconceitos, tanto externos quanto internos, são reflexos de uma cultura que historicamente tem subestimado o potencial feminino, e que ainda hoje impõe limites ao pleno desenvolvimento das mulheres no mercado de trabalho e no empreendedorismo. A análise do empreendedorismo feminino em Campinas, portanto, não apenas revela a importância econômica das mulheres na cidade, mas também traz à tona as lutas que elas enfrentam para se estabelecerem como líderes em seus setores.

Nesse contexto, compreender como esses preconceitos afetam o empreendedorismo feminino em Campinas é essencial para promover um ambiente de negócios mais inclusivo e igualitário. Identificar essas barreiras e propor soluções que ajudem a superá-las pode contribuir significativamente para a redução das desigualdades de gênero e para o fortalecimento da economia local.

Com isso, este estudo busca fornecer uma visão abrangente dessas dinâmicas, destacando a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas que possam apoiar e empoderar as mulheres empreendedoras na cidade.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema deste trabalho foi motivada pelo aumento do empreendedorismo feminino sendo um dos indicadores para o empoderamento social e econômico das mulheres. Em um contexto em que a busca por igualdade de gênero e a ampliação da participação feminina no mercado de trabalho são prioridades globais, estudar o papel das mulheres no empreendedorismo local se torna fundamental para entender as dinâmicas que promovem ou dificultam essa colocação.

Segundo a Câmara dos Deputados (2024), Campinas tem o maior ecossistema nacional de pesquisa, desenvolvimento e inovação do Brasil, formado por indústrias de base tecnológica, centros de pesquisa e universidades, além de quatro parques tecnológicos. Diante disso, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 3680/23, que confere ao município de

Campinas (SP) o título de capital nacional da ciência, tecnologia e inovação. A proposta até o momento ainda não foi aprovada, mas está em andamento, mas a cidade proporciona um ambiente fértil para o desenvolvimento de novos negócios.

No entanto, o contexto geral apresenta desafios específicos para as mulheres que decidem empreender, tais como acesso a recursos financeiros, redes de contato, desafios internos e, dependendo da área de atuação, lidam com o sexismo. A análise deste cenário se torna essencial não apenas para compreender as particularidades do empreendedorismo feminino na cidade, mas também para identificar as oportunidades e barreiras enfrentadas por essas empreendedoras.

Além disso, a literatura acadêmica ainda é relativamente escassa em estudos focados no empreendedorismo feminino em regiões específicas como Campinas. Esta pesquisa, portanto, busca preencher uma lacuna importante, contribuindo com dados que possam subsidiar a criação de iniciativas privadas e/ou públicas que apoiem o crescimento e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres.

Assim, este trabalho justifica-se pela necessidade de promover um maior entendimento das condições do empreendedorismo feminino em Campinas, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento econômico local e a igualdade de gênero, bem como inspirar outras mulheres a seguirem o caminho do empreendedorismo.

1.3 PROBLEMÁTICA

Com uma abordagem interdisciplinar, este estudo busca desvendar as complexidades dos desafios enfrentados por mulheres empreendedoras em Campinas. A pesquisa analisará como os preconceitos culturais e de gênero, tanto internos quanto externos, moldam as experiências e trajetórias dessas mulheres, considerando suas especificidades em diferentes áreas de atuação. Por meio desta análise, busca-se citar um contexto social e cultural mais amplo, mostrando a relevância de estudar e compreender esses desafios para criar um ambiente mais inclusivo para o empreendedorismo feminino.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é contribuir para o empoderamento feminino no empreendedorismo, buscando compreender os desafios e obstáculos enfrentados por mulheres empreendedoras em Campinas, com ênfase nos aspectos culturais e de gênero.

1.4.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos o trabalho propõe:

- Identificar os principais desafios culturais e sociais enfrentados pelas mulheres empreendedoras na cidade de Campinas, a partir da análise de dados coletados por meio de questionário semiestruturado;
- Analisar as barreiras internas e externas que influenciam o desenvolvimento de negócios liderados por mulheres em setores predominantemente masculinos;
- Pesquisar as políticas públicas e privadas existentes que visam apoiar o empreendedorismo feminino em Campinas; e
- Avaliar o impacto das influências culturais e de gênero no sucesso e na sustentabilidade dos empreendimentos femininos em Campinas, com base em abordagem metodológica mista (quantitativa e qualitativa), por meio de questionário com questões abertas e fechadas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo tem sido objeto de vários discursos e ponderações, mostrando-se como um dos principais impulsionadores para o progresso econômico e social. O empreendedorismo se estabeleceu como um propulsor do crescimento econômico, uma vez que os empreendedores são capazes de reconhecer e aproveitar oportunidades em face das transformações tecnológicas, sociais e de mercado (BAGGIO & BAGGIO, 2014, p.25). Desde a sua criação, o empreendedorismo evoluiu de uma prática isolada para se transformar em um fenômeno de grande importância em diversos campos do saber.

De acordo com Dees (1998), o conceito de empreendedor teve origem na França entre os séculos XVII e XVIII. Em francês, significa aquele que se compromete com trabalho ou uma atividade específica e relevante. Se consolidou para identificar indivíduos que incentivaram o progresso econômico, buscando formas inovadoras de fazer as coisas.

Atualmente, a figura do empreendedor passou a ocupar um papel central nas mudanças econômicas, criando mercados, produtos e serviços. Portanto, pode-se perceber o efeito que essa prática exerce sobre a inovação e a mudança de realidades sociais. Schumpeter (1988) citado por Baggio; Baggio (2014) caracterizou o empreendedorismo como uma forma de "destruição criativa", em que produtos e processos de produção obsoletos são substituídos por inovações, impulsionando o avanço econômico e social. Isso pode ser interpretado como a habilidade de converter ideias em negócios, seja por meio do estabelecimento de novos empreendimentos ou pela inovação ou melhoria de processos já estabelecidos.

2.1.1 Definição de Empreendedorismo

O conceito de empreendedorismo foi se transformando ao longo do tempo, inicialmente, o termo estava relacionado a funções específicas como coordenação de grandes projetos, mas com o tempo passou a englobar características ligadas à inovação e à criação de novas oportunidades. A evolução desse campo de estudo também reflete a importância do empreendedor como agente de mudanças econômicas e sociais (VERGA & SILVA, 2014). Para Dolabela (2010) apud Baggio; Baggio (2014) o empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade.

A definição de empreendedorismo para Dornelas (2017), quando relacionado à criação de um novo negócio, o termo tem como sentido o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades.

Diante destas definições, o empreendedorismo não se restringe à criação de novos negócios, mas também abrange a inovação dentro das organizações existentes, permitindo que as empresas sejam atualizadas, competitivas e adaptáveis às mudanças do mercado.

Neste cenário, a função do empreendedor é crucial para impulsionar as atividades econômicas e fomentar a criação de soluções inovadoras para os desafios. O conceito de empreendedorismo é variado, englobando diversas perspectivas teóricas e práticas. Em termos gerais, o conceito diz respeito à habilidade de reconhecer oportunidades e convertê-las em ações tangíveis, produzindo valor econômico e social.

Vários escritores, como Schumpeter e Drucker, contribuíram para formar essa compreensão, enfatizando a função do empreendedor como um catalisador de mudanças. O empreendedor, com sua capacidade de gerir incertezas e riscos, procura soluções inovadoras que fomentam o progresso.

2.1.2 Tipos e características dos Empreendedores

De acordo com Gala (2024), o empreendedor schumpeteriano é um agente de "destruição criativa". Ao introduzir novas ideias e tecnologias, ele destrói a ordem econômica estabelecida e cria oportunidades de negócios. Essa visão dinâmica do empreendedorismo destaca o papel fundamental da inovação no desenvolvimento econômico.

Para Schumpeter apud Martes (2010), a definição do indivíduo (empreendedor) é como uma unidade básica de análise, mas o empresário, é concebido como um tipo ideal e portador de interesses, vontades e intencionalidades. A partir disso, Schumpeter enfatiza a ruptura com o status quo e a criação de novos padrões de produção e de consumo. Ele não limita o empreendedor como um simples administrador de negócios, mas como um agente de transformação social e econômica.

Embora sua visão não convirja com a de Schumpeter, Drucker apresenta uma perspectiva mais ampla e prática do empreendedor.

De acordo com Drucker (1985) apud Zambon (2021), o empreendedorismo é uma prática focada na exploração de oportunidades, resultantes de mudanças no ambiente, e não apenas na criação de algo novo. Ele acreditava que o verdadeiro valor do empreendedorismo está na inovação e na melhoria contínua, sendo aplicável a todas as áreas organizacionais, independentemente da criação de novos negócios.

Para Drucker (1985), o empreendedor é aquele que transforma recursos em produtos e serviços. Ele é um gestor, um inovador e um líder, capaz de identificar oportunidades de negócio e mobilizar recursos para transformá-las em realidade.

Nota-se que em ambas as perspectivas, o empreendedor é um agente de transformação. No entanto, Schumpeter (1985), enfatiza a ruptura com o status quo (seria a zona de conforto), enquanto Drucker destaca a importância da gestão e da inovação contínua.

A partir de uma comparação feita entre os autores, observa-se que tanto Drucker quanto Schumpeter têm contribuído significativamente para a compreensão do empreendedorismo, porém, suas visões sobre os tipos de empreendedores e suas ações divergem em alguns aspectos. Para Schumpeter (1985) apud Martes (2010) o empreendedor é o agente da mudança, aquele que introduz novas combinações no sistema econômico. Seus tipos de empreendedorismo giravam em torno da inovação radical. Drucker, por sua vez, tinha uma visão mais ampla e prática do empreendedorismo. Ele identificou diversos tipos de empreendedores e situações empreendedoras.

Conforme o quadro 1 abaixo, demonstra-se um comparativo sobre os tipos de empreendedores na visão dos autores destacados no texto acima:

Quadro 1 - Comparativo sobre os tipos de Empreendedorismo: Entre a visão dos autores Drucker e Schumpeter

CARACTERÍSTICAS	SCHUMPETER	DRUCKER
Foco	Inovação radical	Diversidade de tipos de empreendedores
Tipo de empreendedor	Inovador, imitador	Novo negócio, novos mercados, novos produtos, processos, aquisições, social e de oportunidades
Abordagem	Macroeconômica	Microeconômica e prática

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com base nas contribuições de Schumpeter e Drucker para a compreensão do empreendedorismo, fica evidente como ambos os escritores oferecem visões complementares sobre o papel e as categorias de empreendedores. Schumpeter se concentra na inovação radical, na quebra de paradigmas e numa perspectiva mais macroeconômica, enquanto Drucker amplia o conceito ao incorporar a busca por oportunidades em vários cenários organizacionais, seja por intermédio da fundação de novos empreendimentos ou pelo aprimoramento constante em empresas já condicionais, dando prioridade a uma perspectiva mais microeconômica e prática.

Essa diversidade de visões reflete a complexidade do empreendedorismo, que pode assumir diferentes formas dependendo do contexto em que estão inseridas. Tanto a inovação disruptiva quanto a inovação contínua são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social.

Portanto, compreender os diferentes tipos de empreendedores, como ilustrado na tabela comparativa, é crucial para uma análise mais abrangente do empreendedorismo, possibilitando que o empreendedor possa visualizar em qual perfil se adapta melhor, para gerir com eficiência sua empresa.

2.1.3 Perfil do empreendedor no Brasil

O empreendedorismo no Brasil é marcado por uma diversidade de perfis, que reflete tanto o crescimento de negócios inovadores quanto na busca por alternativas econômicas diante de crises e instabilidades no mercado de trabalho.

De acordo com o relatório do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) apud Sebrae (2024), o Brasil é um dos países com maiores índices de empreendedorismo no mundo, destacando-se tanto pela quantidade de empreendedores por necessidade quanto por oportunidade. Para Bandeira e Silva (2023), o empreendedorismo por necessidade é caracterizado por uma pessoa iniciar um negócio por falta de outras opções de renda, geralmente porque não consegue encontrar emprego ou precisa complementar sua renda atual. Já os empreendedores por oportunidade, movidos pela identificação de lacunas no mercado ou pelo desejo de inovação, têm como objetivo aproveitar essas oportunidades para gerar crescimento e valor econômico.

Outro aspecto relevante do perfil do empreendedor brasileiro é a presença de micro e pequenos negócios, que afeta a maior parte dos empreendimentos no país. Esses empreendimentos enfrentam desafios como a burocracia, o acesso ao crédito, e a alta carga tributária, mas continuam a ser responsáveis por uma grande parcela da geração de empregos e dinamização da economia. Conforme uma matéria feita pela CNN Brasil (2024), as Micro, Pequenas e Médias Empresas - MPMEs representam 99% dos negócios nacionais, apud o Ministério da Economia. Ao lado das médias empresas, as Micro e Pequenas Empresas - MPes representam aproximadamente 90% de todos os negócios em funcionamento.

Quanto às características pessoais, o perfil do empreendedor brasileiro reflete tanto a visão de Schumpeter quanto a de Drucker. Os empreendedores no Brasil são frequentemente descritos como resilientes, criativos e adaptáveis. Esses traços estão alinhados com a perspectiva schumpeteriana, que valoriza a capacidade do empreendedor de introduzir inovações disruptivas e criar oportunidades ao romper com o status quo e os padrões estabelecidos. Simultaneamente, a visão de Drucker também se faz presente, pois a capacidade de transformar recursos em produtos e serviços, e a aplicação prática da inovação, são evidentes no cenário brasileiro.

A partir dos dados obtidos pelo Sebrae (2024) apud GEM (2023), ressalta-se que as taxas de empreendedorismo dos homens foram maiores do que as das mulheres em todos os estágios de negócio conforme a imagem:

Tabela 1: Taxas específicas de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento no Brasil - 2023

Tabela 1 Taxas específicas ¹ de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento por sexo - Brasil - 2023		
Estágio	Masculino	Feminino
Empreendedorismo total (TTE)	38,0	22,6
Empreendedorismo inicial (TEA)	22,8	14,7
Novos	13,6	8,8
Nascentes	9,4	6,1
Empreendedorismo estabelecido (EBO)	15,9	8,0

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, pois empreendedores com mais de um empreendimento são contabilizados mais de uma vez.

Fonte: GEM Brasil 2023

Conforme apontado na Tabela 1 acima, observa-se que a taxa de empreendedorismo total (TTE) masculina, que é de 38%, é 15,4 pontos percentuais superior à taxa feminina, que é de 22,6%. Esse padrão se repete ao analisar a taxa de empreendedorismo inicial (TEA), em que a taxa masculina é 8,1% maior. Quando se examina mais detalhadamente o empreendedorismo inicial, observa-se que a diferença entre os gêneros permanece consistente nos estágios iniciais e de crescimento, com as taxas de empreendedorismo entre os homens sendo 1,5 vezes maiores do que entre as mulheres nesses dois estágios.

Ao analisar os dados apresentados, conclui-se que a diferença entre o empreendedorismo masculino e feminino é de 1,6 no estágio inicial (TEA) (ou seja, para cada 10 mulheres empreendedoras, há 16 homens), e de 2,0 no empreendedorismo programado (EBO). Com uma diferença menor no empreendedorismo nascentes, é possível crer que, ao longo do tempo, a participação feminina em novos empreendimentos, deva crescer ainda mais.

2.2 Empreendedorismo Feminino

O empreendedorismo feminino tem se destacado como uma das principais forças transformadoras da economia contemporânea. De acordo com as autoras Silveira e Gouvêa (2008), as mulheres têm exercido um papel significativo na sociedade em geral, contribuindo de forma ativa para a criação de empregos e o aumento da renda em diversos países.

Ao longo da história, o papel das mulheres nos negócios foi tradicionalmente limitado, restrito a áreas que não envolviam altos níveis de inovação ou liderança. Segundo Silva (2010), a violência de gênero e a discriminação estão profundamente arraigadas nas estruturas sociais

e culturais, o que historicamente resultou na subordinação das mulheres. Isso inclui limitações nas oportunidades de empreendedorismo, em que preconceitos e estereótipos continuam a ser barreiras significativas para a igualdade plena, apesar dos avanços jurídicos e sociais.

Contudo, nos anos recentes, observamos uma mudança nesse panorama, em que as mulheres têm se empenhado cada vez mais na fundação de empresas, frequentemente impulsionadas pela necessidade de superar a desigualdade de gênero e alcançar autonomia financeira. Este movimento de mulheres empresárias reflete não só o anseio de inserção no mercado de trabalho, mas também a procura por maior independência e representação em um contexto majoritariamente masculino. Adicionalmente, o empreendedorismo feminino responde de maneira direta aos desafios apresentados por uma sociedade que ainda apresenta marcantes traços de desigualdade de gênero.

Mulheres empreendedoras frequentemente enfrentam múltiplas camadas de dificuldades, desde a conciliação de responsabilidades familiares e profissionais até a superação de preconceitos culturais que as subestimam no ambiente corporativo. Para Dalonso (2008), as mulheres expandiram seus papéis tradicionais de donas de casa, assumindo também funções como mães, esposas e, além disso, ingressaram em diversas profissões, como operárias, enfermeiras, professoras e, posteriormente, em áreas antes dominadas por homens, como arquitetura, magistratura, motoristas de ônibus e bancárias, entre outras.

Nesse contexto, é possível afirmar que o empreendedorismo feminino não só beneficia as mulheres que nele se engajam, mas também desafia e transforma estruturas sociais e culturais ultrapassadas, pavimentando o caminho para as futuras gerações de mulheres líderes.

2.2.1 Histórico e evolução do papel das mulheres no empreendedorismo

A história das mulheres no empreendedorismo tem sido caracterizada por alguns obstáculos, decorrentes de padrões culturais e sociais que, durante muito tempo, limitaram sua participação aos papéis de cuidadoras e donas de casa. Até o começo do século XX, as mulheres eram frequentemente marginalizadas do universo empresarial e da liderança econômica, ficando restritas ao contexto doméstico. A pequena participação das mulheres no empreendedorismo espelhava uma estrutura social que valorizava o trabalho masculino, especialmente em áreas produtivas e de administração.

Segundo Baylão e Schettino (2014), a inserção da mulher no mercado de trabalho aconteceu pela necessidade de sua contribuição em atividades relacionadas ao sustento financeiro da família. Esse processo teve início na Revolução Industrial, quando as indústrias passaram a empregar de maneira significativa a mão de obra feminina, com o propósito de

reduzir os custos salariais e pela maior facilidade em disciplinar esse novo grupo de trabalhadoras, consolidando assim a presença definitiva da mulher na produção.

A partir da segunda metade do século XX, o cenário começou a mudar de forma mais acelerada. Nos anos 1960 e 1970, o avanço dos direitos civis e trabalhistas das mulheres foi essencial para sua ascensão no mundo dos negócios. De acordo com Baylão e Schettino (2014), foi apenas a partir da década de 1960, um período caracterizado pela expansão industrial e pelo êxodo rural, que se intensificou o movimento da força de trabalho agrícola das zonas rurais para os grandes centros urbanos. Esse processo foi determinante para a evolução das mulheres no mercado de trabalho, já que, até então, elas atuavam predominantemente em áreas rurais, sendo levadas a migrar para as cidades, onde a industrialização estava em rápido crescimento.

A ampliação do acesso à educação, o surgimento de políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero e o aumento da conscientização sobre a importância da participação feminina no desenvolvimento econômico consolidaram essa mudança. As mulheres passaram a se destacar em áreas como comércio, serviços, saúde e, mais recentemente, tecnologia e inovação. Segundo Silva (2010), o movimento feminista foi fundamental para romper com as barreiras impostas às mulheres, trazendo à tona questões relacionadas ao preconceito e à violência de gênero. No entanto, ele ressalta que, apesar dos avanços, muitas mulheres ainda enfrentam discriminação, especialmente aquelas pertencentes a grupos sociais marginalizados, como as mulheres de classes sociais mais baixas ou minorias étnicas.

Na atualidade, o empreendedorismo feminino é reconhecido como um dos pilares de crescimento econômico e social. Mulheres empreendedoras têm contribuído significativamente para a geração de empregos e para a diversificação de setores antes dominados por homens. Analisando o empreendedorismo feminino no Brasil, Carrijo e Ferreira (2017) apud Silva et al (2019), identificam a mulher brasileira como uma das mais empreendedoras do mundo tornando-se, no transcorrer do tempo, responsável pela maioria dos novos empreendimentos que surgiram no país.

Apesar disso, o caminho ainda é permeado por desafios. Muitas mulheres continuam enfrentando dificuldades para acessar financiamento, redes de mentoria e apoio institucional. O preconceito de gênero e as responsabilidades familiares, que ainda recaem de forma desproporcional sobre as mulheres, também são barreiras importantes. Silveira e Gouvêa (2008), afirmam que em uma visão mais social, há indícios de que as mulheres enfrentam desvantagens no empreendedorismo devido ao gênero, lidando com estereótipos de inferioridade em relação aos homens, especialmente no que diz respeito ao acesso a recursos financeiros, o que restringe seu desempenho como empreendedoras. As influências do ambiente afetam as mulheres de maneira particular e de forma mais intensa do que os homens.

2.2.2 A importância do empreendedorismo feminino

A importância do empreendedorismo feminino é essencial para a diversidade no mercado, pois traz perspectivas diferentes para a inovação e resolução de problemas. As mulheres empreendedoras enfrentam desafios específicos, como a discriminação de gênero e a falta de acesso a capital, mas também trazem novas abordagens para o gerenciamento de negócios e estratégias inovadoras para lidar com adversidades.

De acordo com Jonathan (2005), as mulheres tendem a valorizar mais sua formação profissional em comparação à maioria dos homens, o que as faz sobressair pela diversidade e habilidades multifuncionais. O aumento nos níveis de escolaridade contribuiu para que alcançassem maior qualificação, facilitando sua inserção no mercado de trabalho e promovendo sua consolidação em condições menos prejudiciais.

Estudos indicam que, em muitos casos, as mulheres empreendedoras têm um impacto positivo no desenvolvimento econômico local, pois criam empregos e promovem o crescimento sustentável em suas comunidades. Segundo Toitio (2008) apud Baylão e Schettino (2014), o trabalho feminino começou a se integrar de forma crescente à estrutura econômica da sociedade capitalista, sempre sob a lógica da valorização do capital.

Entretanto, nas primeiras décadas do século passado, a proporção de homens na força de trabalho produtiva ainda era significativamente maior em comparação às mulheres. Silva (2010) destaca que a violência contra as mulheres está enraizada em uma estrutura sócio-histórica que perpetua desigualdades de gênero. Ele aponta que, embora haja avanços na luta pelos direitos das mulheres, os preconceitos e a discriminação continuam a legitimar o domínio masculino, dificultando o pleno exercício da cidadania feminina, inclusive no ambiente empreendedor.

Jonathan (2005) enfatiza que o empreendedorismo feminino é uma importante fonte de inclusão no mercado de trabalho, gerando inovação e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. As mulheres empreendedoras, além de criar suas próprias oportunidades, enfrentam desafios como a discriminação de gênero e o acúmulo de múltiplos papéis, o que muitas vezes resulta em conflitos entre vida pessoal e profissional.

2.2.3 Setores Empresariais em que prevalece o Empreendedorismo Feminino no Brasil

O significativo aumento na participação feminina no empreendedorismo, reflete não apenas na capacidade empreendedora das mulheres, mas também na adaptação de suas iniciativas às demandas do mercado. Diversos setores têm se beneficiado dessa crescente

inclusão, com destaque para a moda, beleza, alimentação, tecnologia e serviços. Conforme ilustrado na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2: Empreendedores Iniciais e seus setores

Tabela 4 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo as atividades ¹ por sexo - Brasil - 2023			
Atividades dos empreendedores iniciais			
Masculino		Feminino	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	8,9	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	13,2
Manutenção e reparação de veículos automotores	4,2	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	10,3
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	3,9	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	10,2
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	3,9	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	7,5
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	3,0	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4,8
Construção de edifícios	3,0	Serviços domésticos	4,7
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	3,0		
Serviços de engenharia	2,4		
Atividades jurídicas, exceto cartórios	2,3		
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	2,3		
Serviços especializados para construção	2,1		
Transporte rodoviário de táxi	2,0		
Instalações elétricas	1,9		
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	1,9		
Cultivo de cereais	1,7		
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1,7		
Transporte rodoviário de carga	1,6		
Atividades de consultoria em gestão empresarial	1,5		
Outras atividades	48,7	Outras atividades	49,3

Fonte: GEM: Empreendedorismo no Brasil 2023 RECORTE TEMÁTICO - SEXO (2024).

De acordo com as informações acima, o setor de moda e beleza, é um dos mais dominados por empreendedoras, que se encontram na criação de marcas de roupas, cosméticos e acessórios uma forma de expressão e independência financeira. Esse crescimento é impulsionado pelo consumo consciente e pela valorização do artesanato, levando ao surgimento de pequenas empresas que utilizam materiais sustentáveis e práticas éticas.

No mercado de alimentação, observa-se um forte crescimento de negócios femininos, especialmente em segmentos como confeitaria, bufê e produtos naturais. Muitas mulheres aproveitam suas habilidades culinárias para iniciar empreendimentos que atendem a nichos específicos, como alimentação saudável e dietas especiais.

Embora não ressaltado na Tabela 2, o setor de tecnologia tem visto um aumento no número de startups lideradas por mulheres, apesar de ser predominantemente ocupado por homens. A busca por inovação e soluções digitais gera oportunidades em áreas como educação, saúde e finanças. Além disso, setores de serviços, como consultoria, coaching e terapia, têm

atraído muitas mulheres empreendedoras. A conscientização crescente sobre saúde mental e desenvolvimento pessoal impulsiona a demanda por esses serviços, permitindo que mulheres construam carreiras significativas e impactantes.

Tabela 3: Evolução da taxa de empreendedorismo inicial por sexo no Brasil 2020-2023



Fonte: GEM: Empreendedorismo no Brasil 2023 RECORTE TEMÁTICO - SEXO (2024).

Esse panorama, conforme expresso na Tabela 3 acima, evidencia a capacidade das mulheres em se adaptarem e inovarem em diversos setores, contribuindo não apenas para a economia, mas também para a sociedade. A valorização do empreendedorismo feminino é um reflexo de mudanças culturais e sociais que desafiam barreiras históricas e promovem a igualdade de oportunidades.

2.3 Cidade de Campinas

Campinas é um dos maiores e mais avançados municípios do interior de São Paulo, com uma população superior a um milhão de pessoas. Com uma história de 250 anos, Campinas, conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), possui uma população de 1.139.047 pessoas e uma área territorial de 794,571km². A cidade se destaca como um importante centro econômico e tecnológico, sendo sede de empresas nacionais e internacionais de destaque, principalmente nos segmentos tecnológico (IBM), farmacêutico (EMS), agroindustrial (BOSCH e JOHN DEERE) e de serviços. Ademais, possui uma sólida infraestrutura de transportes, incluindo rodovias de grande importância, como a Via Anhanguera e a Rodovia dos Bandeirantes, além do Aeroporto Internacional de Viracopos, um dos principais centros logísticos do país. Além da criação da Universidade Estadual de

Campinas (UNICAMP) em 1966, que foi um marco fundamental, consolidando a cidade como um dos principais centros de pesquisa, ciência e inovação do Brasil.

2.3.1 Histórico de Campinas

A cidade de Campinas, segundo o site do IBGE (2024), surgiu na primeira metade do século XVIII como um bairro rural da Vila de Jundiaí, localizada ao longo de uma trilha aberta pelos paulistas do Planalto de Piratininga entre 1721 e 1730, que segue em direção às recém-descobertas minas dos Goias. O povoamento do Bairro Rural do Mato Grosso começou com a instalação de um pouso de tropeiros nas proximidades da Estrada dos Goias. Esse pouso, conhecido como "Campinas do Mato Grosso", foi erguido em meio a pequenos descampados em uma região de mata fechada, e estimulou o desenvolvimento de atividades de abastecimento, atraindo mais moradores. Em 1767, o bairro contava com 185 habitantes.

De acordo com IBGE (2024), na segunda metade do século XVIII, a região passou a atrair fazendeiros vindos de cidades como Itu, Porto Feliz e Taubaté, que buscavam terras para cultivar cana-de-açúcar e construir engenhos, utilizando mão de obra escrava. Foi por meio desses fazendeiros e pelo interesse do governo da Capitania de São Paulo que o bairro rural se transformou na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso (1774), na Vila de São Carlos (1797) e, finalmente, na Cidade de Campinas (1842), quando as plantações de café começaram a dominar o cenário agrícola, superando a cana-de-açúcar.

Foi a partir do cultivo de café nas antigas fazendas de cana, que houve o impulso no novo ciclo de desenvolvimento, concentrando-se em um grande contingente de trabalhadores escravizados e livres, vindos de diversas regiões, que atuavam tanto nas plantações quanto nas atividades urbanas e rurais. No mesmo período, Campinas iniciou uma modernização de seus sistemas de transporte, produção e modo de vida, mudanças que permanecem na memória da cidade até hoje (IBGE, 2024).

Com a crise da economia cafeeira, a partir da década de 1930, a cidade de Campinas começou a se transformar em uma cidade agrária para um centro industrial e de serviços. O "Plano Prestes Maia" de 1938 propôs uma série de ações para reorganizar o espaço urbano, impulsionando Campinas como um polo tecnológico do interior do estado de São Paulo. Durante esse processo, a cidade atraiu uma população diversa, composta por migrantes e imigrantes de várias regiões do Brasil e do mundo, que foram atraídas pela instalação de um novo parque industrial, com fábricas, agroindústrias e outros estabelecimentos (IBGE, 2024).

Entre as décadas de 1930 e 1940, Campinas viveu um novo momento histórico, marcado pela migração e pela expansão de bairros nas proximidades das fábricas e das grandes rodovias

em construção, como a Via Anhanguera (1948), a Rodovia dos Bandeirantes (1979) e a Rodovia Santos Dumont (década de 1980) (IBGE, 2024).

2.3.2 Empreendedorismo na cidade de Campinas

O empreendedorismo em Campinas tem desempenhado um papel vital no desenvolvimento econômico da cidade, especialmente nos últimos anos. O município conta com diversas iniciativas para fomentar a cultura empreendedora, com destaque para o Programa Campinas Empreendedora (Site da Prefeitura Municipal de Campinas, 2024).

A Tabela 4 a seguir, compara o Cadastro Central de Empresas nas cidades de Campinas, Hortolândia e São Paulo, destacando as discrepâncias nos registros de empresas nessas regiões, espelhando a dinâmica econômica e as alterações no ambiente de negócios de cada uma. Campinas, como um centro regional de inovação e negócios, sobressai em relação a cidades menores como Hortolândia. Por outro lado, São Paulo, como o principal centro econômico do país, exhibe números mais favorecidos. Esta comparação destaca a importância do ecossistema de negócios de Campinas em comparação com as cidades vizinhas, destacando a relevância das políticas de estímulo locais.

Tabela 4: Tabela de cadastro central de empresas: Campinas, Hortolândia e São Paulo.

Cadastro Central de Empresas		TABELA	SÉRIE HISTÓRICA	CARTOGRAMAS	RANKING
Ano: 2022	Notas Fonte	Campinas	Hortolândia	São Paulo	
> UNIDADES LOCAIS		87.726	8.683	3.539.337	unidades
NÚMERO DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES ATUANTES		82.954	8.386	3.292.271	unidades
> PESSOAL OCUPADO		532.090	63.078	18.391.352	peessoas
> PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO		420.374	52.612	14.256.050	peessoas
> SALÁRIO MÉDIO MENSAL		3,8	4,1	3,4	salários mínimos
> SALÁRIOS E OUTRAS REMUNERAÇÕES		25.217.803	3.411.507	757.902.699	(x 1000) R\$

Fonte: Cadastro Central de Empresas, IBGE, 2022.

A partir dos dados do Cadastro Central de Empresas (2022), mostrados na tabela acima, percebe-se que Campinas possui uma forte presença empresarial e um significativo impacto econômico na área. Com 87.726 empresas e outras entidades locais em atividade, a cidade se sobressai como um relevante centro econômico no interior de São Paulo. O número expressivo de 532.090 indivíduos empregados, dos quais 420.374 estão em empregos formais remunerados, evidencia a dinâmica do mercado laboral local.

O salário médio mensal em Campinas, equivalente a 3,8 mínimos, evidencia a presença de desafios e uma estrutura salarial competitiva, em comparação com a média de outras regiões, como Hortolândia e o estado de São Paulo. Esses dados sugerem um ambiente favorável ao

empreendedorismo, visto que a cidade oferece boas oportunidades tanto para a criação de novos negócios quanto para a absorção de mão de obra desenvolvida.

Um outro dado significativo é o valor de R\$ 25,2 bilhões em auxílios e outros pagamentos, evidenciando a força econômica das empresas presentes em Campinas e a relevância da cidade para o estado e a nação. Este panorama propício, aliado ao robusto ecossistema de inovação existente, especialmente nos setores de tecnologia e serviços, faz de Campinas um local extremamente favorável para o empreendedorismo e a criação de novas empresas.

O empreendedorismo em Campinas é marcado pela diversidade de setores e pela crescente participação de mulheres. Iniciativas como a Feira de Mulheres Empreendedoras, organizada pela Prefeitura Municipal, têm sido fundamentais para promover a capacitação e o desenvolvimento de negócios liderados por mulheres. Essas feiras e programas de capacitação oferecem às mulheres a oportunidade de se conectar com redes de apoio, receber treinamento em áreas como marketing e gestão, além de incentivar o fortalecimento da economia local. O ambiente empreendedor da cidade reflete uma maior inclusão das mulheres em áreas que tradicionalmente eram dominadas por homens, como tecnologia e inovação, embora ainda existam desafios significativos a serem superados (FEIRA DE MULHERES EMPREENDEDORAS, 2024).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 MATERIAIS

Para a coleta de dados da pesquisa foram utilizados dados secundários obtidos de fontes confiáveis, como IBGE, o SEBRAE e o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), além de publicações acadêmicas e relatórios governamentais sobre o empreendedorismo feminino. A escolha dessas fontes foi pautada pela sua relevância e credibilidade no estudo do empreendedorismo feminino, e as publicações foram selecionadas com base em palavras-chave relacionadas ao tema, como "empreendedorismo feminino", "desigualdade de gênero", "barreiras culturais", e "políticas públicas de apoio ao empreendedorismo".

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi elaborado um questionário online, do tipo semiestruturado, utilizando a plataforma Google Forms, a qual permitiu a coleta de dados primários de maneira eficiente e acessível. Essa ferramenta facilitou a obtenção de informações diretamente com as participantes, contribuindo para a análise aprofundada dos desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras na cidade de Campinas. A utilização do Google Forms foi essencial para a organização e sistematização dos dados, possibilitando um processo de coleta ágil e eficaz.

3.1.1 Descrição dos materiais

Inicialmente, o foco da pesquisa foi definido como a análise das barreiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras, com ênfase na cidade de Campinas. A escolha da cidade se justifica pela sua relevância como polo econômico e tecnológico, além da existência de políticas públicas voltadas para o incentivo ao empreendedorismo feminino na região.

A partir daí, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, Scielo, entre outras, utilizando palavras-chave previamente definidas. Além disso, uma coleta de dados por meio de um formulário no Google Forms foi conduzida, com o objetivo de obter insights diretamente de mulheres empreendedoras locais.

Os dados obtidos, tanto das fontes documentais quanto das respostas coletadas, foram organizados e analisados para identificar os principais desafios enfrentados por essas empreendedoras em Campinas, com ênfase nas barreiras culturais e de gênero. A análise envolveu a comparação entre as informações provenientes de diferentes fontes, além de uma análise crítica das políticas públicas voltadas para o apoio ao empreendedorismo feminino.

Os dados coletados foram sistematizados para facilitar a interpretação dos resultados, permitindo a identificação de padrões, semelhanças e divergências nas dificuldades relatadas pelas participantes da pesquisa. Também foi possível destacar as tendências e os desafios comuns entre as mulheres empreendedoras, tanto em nível local quanto nacional, oferecendo uma visão abrangente das barreiras enfrentadas. A análise permitiu ainda uma reflexão sobre os artigos e autores envolvidos, além de incluir a vivência pessoal da autora no campo de estudo do empreendedorismo feminino.

3.2 MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas qualitativas e quantitativas, focando tanto na análise de dados secundários quanto primários.

Em relação à pesquisa qualitativa, conforme explicita Minayo (2001, p. 21, apud Lösch; Rambo; Ferreira, 2023, p. 5), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, buscando compreender as relações e processos mais profundos da vida e do comportamento humano social. Essa abordagem se mostrou eficaz para captar nuances do comportamento social dentro de um contexto específico.

A pesquisa quantitativa desempenha um papel fundamental nos estudos científicos por permitir a mensuração objetiva de fenômenos, fornecendo dados concretos e mensuráveis que facilitam a identificação de padrões, correlações e tendências.

De acordo com Serapioni (2000), esse tipo de investigação atua em níveis de realidade com o intuito de revelar dados, indicadores e tendências observáveis, contribuindo para a construção de análises mais precisas e generalizáveis. Sua aplicação é especialmente relevante quando se busca quantificar comportamentos, opiniões ou características de uma população, permitindo a formulação de hipóteses que podem ser testadas estatisticamente e apoiando a tomada de decisões com base em evidências numéricas.

O levantamento bibliográfico e documental foi realizado por meio de buscas em bases de dados acadêmicas, sites governamentais e relatórios específicos sobre o empreendedorismo feminino, além de dados obtidos diretamente por meio de uma coleta de informações realizada através do Google Forms. A pesquisa qualitativa, combinada com a coleta primária de dados, permitiu obter uma visão mais detalhada da realidade das mulheres empreendedoras em Campinas, complementando as informações secundárias obtidas na revisão da literatura.

As informações coletadas, tanto nos artigos e relatórios quanto nas respostas do formulário, foram organizadas e categorizadas em temas centrais, como os desafios internos e externos enfrentados por mulheres no ambiente de negócios, barreiras culturais e sociais, e os setores empresariais onde o empreendedorismo feminino é mais prevalente. A análise dos dados teve como objetivo identificar padrões recorrentes e destacar as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres, especialmente em setores tradicionalmente dominados por homens, como tecnologia e indústria.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo tem como objetivo apresentar, de maneira sistemática e fundamentada, os resultados obtidos por meio da aplicação de um questionário elaborado no Google Forms, contendo 18 questões, das quais 16 são de natureza fechada (com alternativas) e 2 de caráter aberto, permitindo uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa dos dados.

A apresentação dos resultados será acompanhada de representações gráficas, numeradas conforme padrão adotado, com o objetivo de favorecer a visualização, interpretação e análise crítica das informações obtidas. É importante enfatizar que o público-alvo da pesquisa foi composto exclusivamente por mulheres empreendedoras, atuantes em diferentes segmentos de mercado, todas residentes na cidade de Campinas/SP. O instrumento de coleta obteve um total de 34 respostas válidas.

Esses dados serão discutidos à luz do referencial teórico apresentado anteriormente, possibilitando a correlação entre a realidade empírica observada e os conceitos presentes na literatura científica.

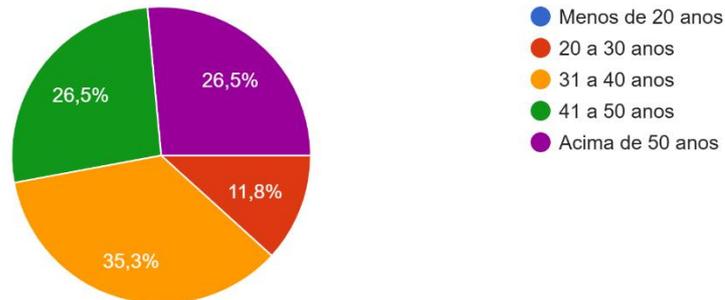
Com isso, tem-se como propósito contribuir para a compreensão das especificidades do empreendedorismo feminino no contexto local, considerando os aspectos socioculturais, econômicos e estruturais que permeiam a atuação dessas mulheres.

4.1. ANÁLISE QUANTITATIVA DOS RESULTADOS

Gráfico 1 - Faixa Etária dos Participantes

1. Qual é a sua faixa etária?

34 respostas



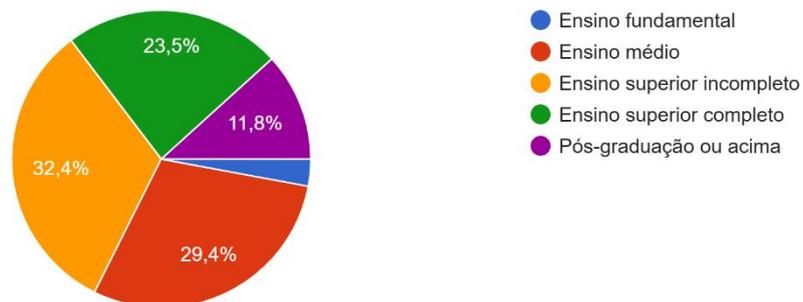
Fonte: A autora (2025).

Conforme demonstra No Gráfico 1, foi traçado um perfil das mulheres que responderam ao questionário, observa-se que 35,3%, ou seja, aproximadamente 12 entrevistadas, pertencem à faixa etária de "20 a 50 anos", o que se alinha com as estatísticas nacionais sobre o perfil das mulheres empreendedoras (SEBRAE/SC, 2025).

Gráfico 2 - Nível de escolaridade das participantes

2. Qual é o seu nível de escolaridade?

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

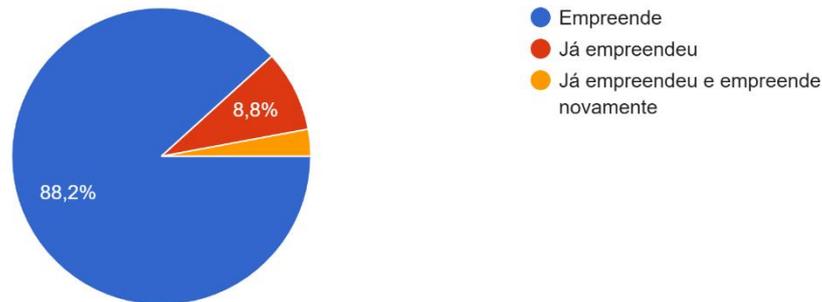
De acordo com o que se observa no Gráfico 2, 32,4% (11 entrevistadas) possuem ensino médio completo e ensino superior incompleto ou completo, reforçando que o nível de escolaridade influencia na decisão de empreender, de acordo com Jonathan (2005), as mulheres

tendem a valorizar mais sua formação profissional em comparação à maioria dos homens, o que as faz sobressair pela diversidade e habilidades multifuncionais

Gráfico 3 - Perfil de empreendedorismo

3. Você atualmente:

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

Segundo os dados apresentados no Gráfico 3, observa-se que 88,2% das mulheres entrevistadas empreendem atualmente, enquanto 11,8% já empreenderam e/ou tentaram empreender mais de uma vez.

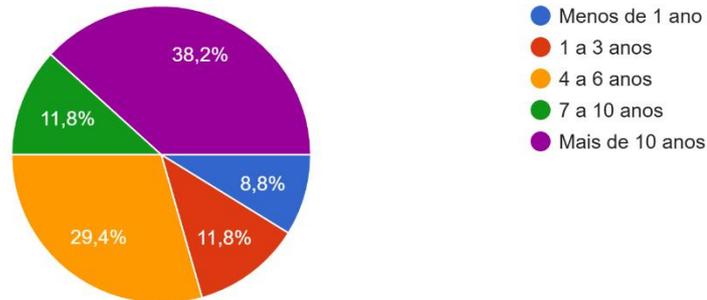
Com esse resultado, entende-se que o empreendedorismo feminino tem se consolidado como uma alternativa significativa de inserção e permanência no mercado, demonstrando a resiliência e a iniciativa das mulheres diante das adversidades enfrentadas.

Esse dado também evidencia a continuidade do interesse pelo empreendedorismo, mesmo após experiências anteriores que, eventualmente, não tenham alcançado o sucesso esperado, o que reforça a necessidade de políticas públicas de apoio, capacitação e acesso a recursos que fortaleçam a atuação feminina no setor.

Gráfico 4 - Tempo de empreendedorismo

4. Há quanto tempo você está empreendendo ou empreendeu?

34 respostas



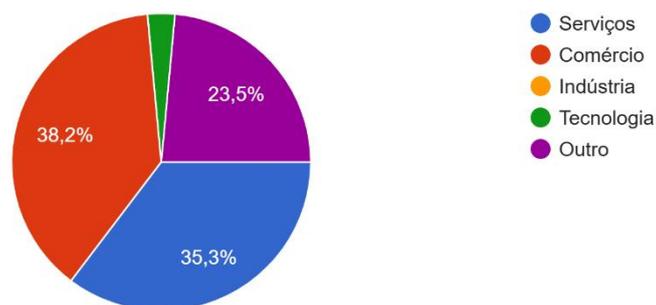
Fonte: A autora (2025).

Conforme ilustrado no Gráfico 4, 38,2%, ou seja, a maioria relativa, atuam como empreendedoras ativas há mais de 10 anos, enquanto 29,4% já estão no mercado há mais de 4 anos. Esse dado sugere uma experiência considerável no empreendedorismo, o que pode contribuir com a percepção dos desafios enfrentados.

Gráfico 5 - Setor de atuação dos empreendimentos

5. Qual é o setor de atuação do seu empreendimento?

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

Conforme apresentado no Gráfico 5, nota-se que a maior parte das empreendedoras entrevistadas está inserida nos setores de comércio e serviços, representando 38,2% do total, o equivalente a 13 participantes. Esse resultado corrobora a tendência apontada pelo SEBRAE-PR (2022), que destaca a predominância da atuação feminina nesses segmentos.

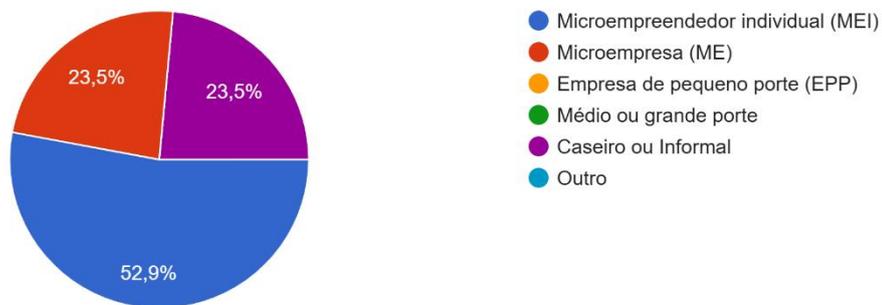
De forma complementar, o relatório do GEM (2023) também evidencia que as mulheres empreendedoras atuam com maior frequência nos setores de moda, beleza, alimentação e serviços como consultoria e coaching, áreas nas quais encontram maior acolhimento e reconhecimento.

Por outro lado, a baixa presença feminina em setores como tecnologia e indústria continua sendo reflexo de barreiras estruturais e culturais que dificultam a entrada e permanência das mulheres nesses espaços.

Gráfico 6 – Tamanho dos empreendimentos

6. Qual o tamanho do seu negócio?

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

Conforme evidenciado pelo Gráfico 6, nota-se que mais que a metade das entrevistadas (52,9%), possuem empreendimentos enquadrados como Microempreendedoras Individuais (MEI), seguidas por 23,5% classificadas como microempresárias e outras 23,5% atuando na economia informal ou em atividades de base caseira.

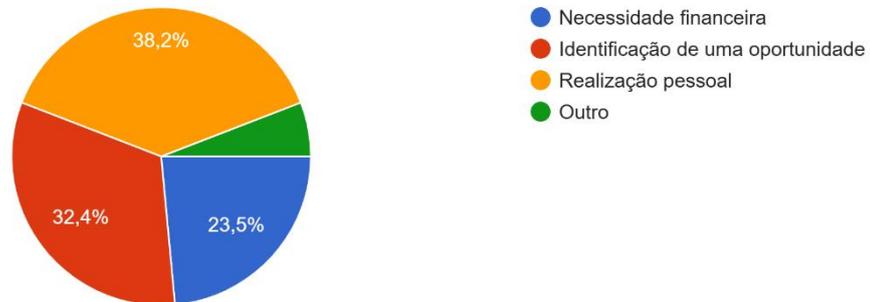
Compreende-se, a partir desses dados, que o regime do MEI representa uma alternativa acessível e viável para o ingresso e formalização de mulheres no empreendedorismo, especialmente por oferecer menor burocracia e carga tributária reduzida.

Em contrapartida, a expressiva presença de empreendimentos informais revela a persistência de desafios relacionados à formalização, como o acesso limitado a informações, recursos financeiros e políticas públicas de apoio.

Gráfico 7 – Motivação do empreendedorismo

7. O que motivou você a empreender?

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

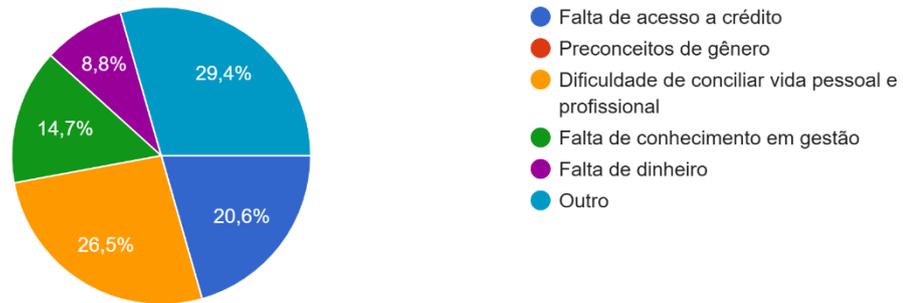
Com base nas informações do Gráfico 7 as respostas se dividem entre realização pessoal (38,2%), identificação de oportunidade (32,4%) e necessidade financeira (23,5%).

Esse mix ilustra bem o que o autor Jhonathan (2005), ressalta que as mulheres empreendedoras, além de criar suas próprias oportunidades, enfrentam desafios como a discriminação de gênero e o acúmulo de múltiplos papéis, o que muitas vezes resulta em conflitos entre vida pessoal e profissional.

Gráfico 8 – Desafios ao iniciar um negócio

8. Quais foram os principais desafios enfrentados ao iniciar seu negócio?

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

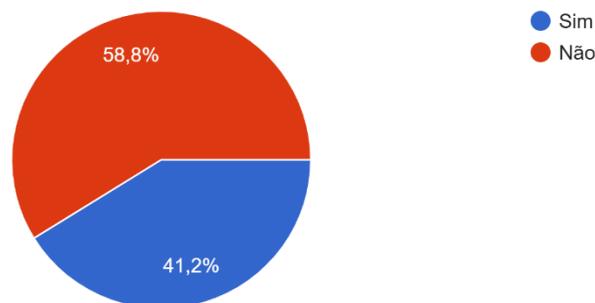
De acordo com os resultados dispostos no Gráfico 8, a dificuldade mais citada foi: Outro (29,4%), o que deixa uma lacuna aberta para compreender do que se trata, porém, as outras dificuldades mais citadas incluem: Dificuldade de conciliar vida pessoal e profissional (26,5%), falta de acesso a crédito (20,6%) e falta de conhecimento em gestão (14,7%).

Para Dalonso (2008), esses são pontos-chave discutidos no trabalho, pois mostram que as mulheres expandiram seus papéis tradicionais de donas de casa, assumindo também funções como mães, esposas e, além disso, ingressaram em diversas profissões.

Gráfico 9 – Já enfrentou preconceitos/ dificuldades por ser mulher no ambiente empresarial.

9. Você já enfrentou preconceitos ou dificuldades por ser mulher no ambiente empresarial?

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

Segundo os dados apresentados no Gráfico 9, observa-se que 58,8% das mulheres entrevistadas relataram não ter sofrido ou não ter percebido preconceito ou dificuldades relacionadas ao fato de serem mulheres em seus ambientes de trabalho.

Por outro lado, 41,2% afirmaram ter enfrentado algum tipo de barreira, destacando a desconfiança em suas habilidades técnicas, a dificuldade em serem levadas a sério e barreiras culturais.

Esse resultado reforça o que Silva (2010) aponta ao afirmar que o preconceito de gênero no ambiente profissional se manifesta frequentemente por meio de violências psicológicas e simbólicas, como o descrédito da competência feminina e a limitação no acesso a redes de apoio.

Assim, o dado evidencia a permanência de estigmas que comprometem a equidade de gênero no empreendedorismo e ressalta a importância de iniciativas que fortaleçam a presença e o reconhecimento das mulheres no ambiente empresarial.

Gráfico 10 – Desafios culturais mais prejudiciais para o desenvolvimento feminino no empreendedorismo

10. Quais dos seguintes desafios culturais você considera o mais prejudicial para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino?

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

Como demonstrado no Gráfico 10, as respostas que se destacam são: estereótipos de gênero que colocam em dúvida a capacidade de liderança das mulheres (35,3%), seguido por “não sei opinar” (26,5%) e falta de representatividade feminina em áreas dominadas por homens (14,7%). Esses dados reforçam que o ambiente empreendedor ainda está permeado por crenças culturais e simbólicas que limitam a atuação das mulheres, sobretudo em posições de liderança.

Tal cenário dialoga com a análise de Silveira e Gouvêa (2008), que destacam que, mesmo com os avanços conquistados, as mulheres ainda enfrentam desvantagens significativas no empreendedorismo devido à persistência de estereótipos que comprometem seu desempenho e acesso a recursos essenciais.

Gráfico 11 – Desafios sociais de maior obstáculo para o empreendedorismo feminino

11. Qual desafio social representa o maior obstáculo para mulheres empreendedoras?

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

Segundo o Gráfico 11, é possível observar que a dificuldade em conciliar responsabilidades familiares e profissionais foi apontada por 52,9% das entrevistadas, destacando-se como o principal obstáculo enfrentado pelas mulheres empreendedoras.

Essa realidade dialoga diretamente com o conceito de tripla jornada, que representa a sobrecarga feminina entre trabalho, casa e, muitas vezes, filhos.

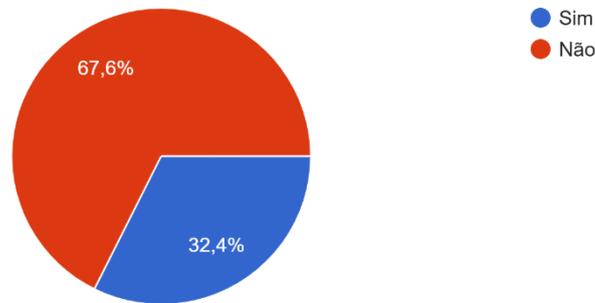
Outras respostas relevantes incluem o “não sei opinar” (20,6%) e a falta de acesso a redes de apoio (14,7%), evidenciando a carência de suporte institucional.

Esses dados corroboram o que aponta a Cartilha Tira-Dúvidas (2024 apud PNAD, 2022), ao afirmar que as mulheres enfrentam desafios que vão além das questões econômicas, incluindo preconceitos e barreiras culturais profundamente enraizadas, que dificultam seu pleno desenvolvimento no ambiente profissional e empreendedor.

Gráfico 12 – Acesso a rede de apoio/ mentorias voltadas para mulheres empreendedoras

12. Você tem ou teve acesso a redes de apoio/mentorias voltadas para mulheres empreendedoras?

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

A análise do Gráfico 12 permite concluir que a grande maioria das mulheres (67,6%) respondeu que não possui acesso a redes de apoio ou mentorias voltadas para empreendedoras. Esse dado evidencia uma lacuna significativa nas estruturas de suporte, o que compromete a autonomia e o fortalecimento dos empreendimentos liderados por mulheres, uma questão já abordada anteriormente neste trabalho.

Como destaca Silva (2010), a ausência de apoio institucional e a dificuldade de acesso a redes de negócios são barreiras que afetam diretamente o crescimento dos empreendimentos femininos, reforçando os estigmas de inferioridade e dificultando a consolidação da presença feminina no mundo empresarial.

Gráfico 13 – Participação em programas/ eventos de capacitação para empreendedoras em Campinas

13. Você já participou de algum programa ou evento de capacitação para empreendedoras em Campinas?

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

Observa-se no Gráfico 13 que a maioria das participantes (76,5%) respondeu que não tiveram acesso a políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo feminino, apesar de algumas terem mencionado experiências com iniciativas privadas ou plataformas online. Isso levanta a questão: por que, mesmo com políticas existentes, tantas mulheres empreendedoras em Campinas ainda não as utilizam? A resposta parece indicar que as políticas públicas voltadas para o incentivo ao empreendedorismo feminino ainda não são suficientemente divulgadas ou acessíveis.

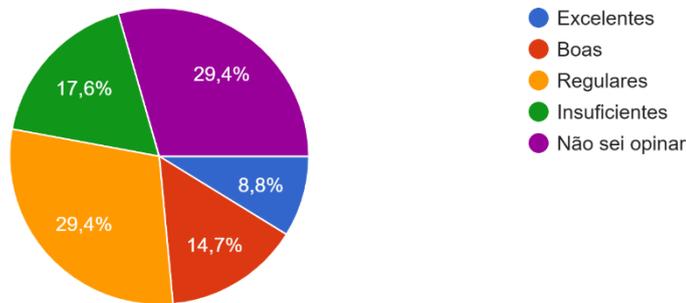
Essa falta de alcance contribui para dificultar o acesso das mulheres à qualificação necessária para desenvolver seus negócios.

Assim, fica evidente a ineficácia das políticas públicas atuais em cumprir seu papel de apoio efetivo às mulheres empreendedoras na cidade de Campinas, evidenciando a necessidade de revisões e estratégias mais inclusivas e divulgadas para que possam gerar maior impacto.

Gráfico 14 – Opinião sobre as políticas públicas de apoio a empreendedoras em Campinas

14. Qual a sua opinião sobre as políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino em Campinas?

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

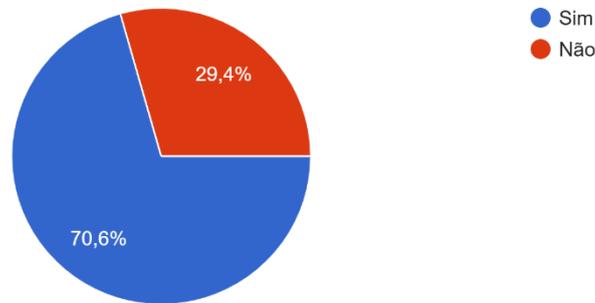
Conforme apresentado no Gráfico 14, as respostas à pergunta “Qual a sua opinião sobre as políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino em Campinas?” variam entre regulares (29,4%), não sei opinar (29,4%) e insuficientes (17,6%), com poucas avaliações positivas. Essa diversidade de respostas demonstra uma percepção geral de insatisfação ou desconhecimento em relação às políticas vigentes.

Esses dados reforçam a ausência de políticas públicas efetivas e direcionadas para as mulheres empreendedoras, além de evidenciar a necessidade de melhorar a comunicação e o alcance dessas iniciativas para que possam realmente alcançar e beneficiar esse público.

Gráfico 15 – Opinião sobre oportunidades de crescimento de empreendimentos femininos em Campinas

15. Você acredita que há oportunidades suficientes para o crescimento de empreendimentos femininos em Campinas?

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

O Gráfico 15 ilustra claramente que as opiniões se dividem, porém, a resposta sim (70,6%) se destaca.

A partir da pergunta “Você acredita que há oportunidades suficientes para o crescimento de empreendimentos femininos em Campinas?”, nota-se que a maioria das mulheres percebe um grande potencial para o desenvolvimento desses negócios na cidade. Essa percepção positiva indica uma expectativa favorável em relação às oportunidades disponíveis, mesmo diante dos desafios existentes.

Isso mostra que, embora haja potencial para o crescimento do empreendedorismo feminino, ainda persistem desigualdades significativas no que diz respeito ao acesso a recursos, redes de apoio, financiamento e capacitação.

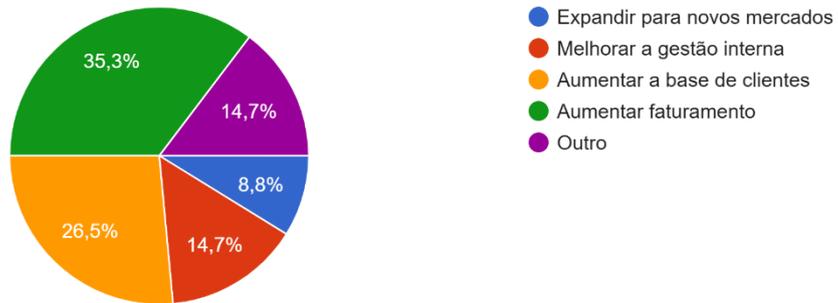
Essas desigualdades impactam diretamente a capacidade das mulheres de não apenas iniciar seus empreendimentos, mas também de se manter e expandir no mercado competitivo.

Portanto, é fundamental que políticas públicas e privadas sejam aprimoradas para promover condições mais equitativas, garantindo que essas oportunidades se traduzam em resultados concretos e sustentáveis para as mulheres empreendedoras em Campinas.

Gráfico 16 – Expectativas futuras para seu negócio

16. Quais são as suas principais expectativas para o futuro do seu negócio?

34 respostas



Fonte: A autora (2025).

De acordo com o Gráfico 16, observa-se que as principais expectativas das empreendedoras em relação ao futuro de seus negócios concentram-se em aumentar o faturamento (35,3%) e expandir a base de clientes (26,5%). Outras metas mencionadas incluem a melhoria da gestão interna (14,7%) e outros (14,7%). Essas expectativas mostram que as empreendedoras têm visão de crescimento e ambição, mas, necessitam de condições estruturais, como capacitação e financiamento, para concretizar esses objetivos.

4.2. ANÁLISE QUALITATIVA DAS RESPOSTAS ABERTAS

Conforme mencionado anteriormente, o questionário aplicado incluiu 2 (duas) questões abertas, as quais permitiram que as mulheres empreendedoras expressassem livremente suas opiniões.

A partir das respostas obtidas, destacaram-se algumas informações consideradas mais relevantes e recorrentes, conforme descrito a seguir:

Pergunta 17: Em sua opinião, quais são as mudanças mais urgentes para incentivar o empreendedorismo feminino em Campinas?

As sugestões mais recorrentes foram: capacitações, mentorias e networking; divulgação de programas de apoio já existentes; mais acesso a crédito e apoio financeiro e reconhecimento e visibilidade para mulheres empreendedoras.

Esses pontos ressaltam a importância de construir um sistema de suporte contínuo e integrado para o empreendedorismo feminino em Campinas. Capacitações, mentorias e networking não apenas oferecem conhecimento técnico, mas também fortalecem a confiança e ampliam as redes de contato essenciais para o desenvolvimento dos negócios. A divulgação efetiva dos programas de apoio existentes é fundamental para que as mulheres tomem ciência das oportunidades disponíveis e possam usufruir delas plenamente.

Além disso, o acesso facilitado ao crédito e a apoios financeiros específicos são condições indispensáveis para que os empreendimentos possam ser iniciados e expandidos, superando as barreiras econômicas que muitas vezes limitam o crescimento. Por fim, o reconhecimento e a visibilidade das mulheres empreendedoras ajudam a valorizar seu papel no cenário econômico local, criando modelos inspiradores e incentivando outras mulheres a seguirem o caminho do empreendedorismo.

Com isso, esses elementos não devem ser tratados isoladamente, mas sim integrados em políticas públicas e iniciativas privadas que garantam apoio contínuo, favorecendo a sustentabilidade e o sucesso dos negócios femininos na cidade.

Pergunta 18: Gostaria de compartilhar alguma experiência ou dificuldade que você enfrentou como empreendedora?

Diversas histórias foram relatadas, como: O preconceito de gênero em áreas masculinas (como construção civil); desconfiança no início da carreira; dificuldade com transporte e horários; barreiras financeiras e insegurança no início e a falta de gestão e conhecimento técnico, entre outros.

Esses depoimentos humanizam e dão voz aos dados já abordados no trabalho, trazendo à tona as experiências reais e cotidianas das mulheres empreendedoras. Ao ilustrar de forma clara os obstáculos sociais, econômicos e emocionais enfrentados, esses relatos evidenciam que o desafio do empreendedorismo feminino vai muito além das questões meramente financeiras ou técnicas. O preconceito de gênero em setores tradicionalmente masculinos, a desconfiança enfrentada no início da carreira, as dificuldades relacionadas à logística como transporte e gestão do tempo, bem como a insegurança e a falta de conhecimento técnico, mostram o quanto essas mulheres precisam superar barreiras múltiplas para alcançar o sucesso.

Essas histórias reforçam a urgência da implementação de políticas públicas mais inclusivas e direcionadas, que considerem a complexidade dessas dificuldades. Além disso, destacam a necessidade de ampliar a representatividade feminina nos diversos setores econômicos, fortalecer a educação empreendedora voltada para as demandas específicas das mulheres e fomentar redes de apoio que possam oferecer suporte prático e emocional ao longo da trajetória empreendedora.

Dessa forma, os relatos não apenas enriquecem a análise, mas também apontam caminhos essenciais para a construção de um ambiente mais justo e favorável ao empreendedorismo feminino.

5. CONCLUSÃO

Com base nas análises realizadas por meio do questionário aplicado às empreendedoras da cidade de Campinas/SP, em conjunto com o referencial teórico abordado nos capítulos iniciais, conclui-se que o empreendedorismo feminino exerce um papel estratégico no desenvolvimento econômico e social da região. No entanto, ainda é marcado por desafios significativos relacionados às barreiras culturais e de gênero. Fatores como a dificuldade de conciliação entre vida profissional e pessoal, o limitado acesso a redes de apoio e mentorias, bem como a carência de políticas públicas eficazes voltadas especificamente para mulheres, demonstram que a igualdade de condições no ambiente empreendedor ainda não foi plenamente consolidada.

A pesquisa empírica confirmou aspectos discutidos na literatura, especialmente no que se refere às dificuldades enfrentadas por mulheres empreendedoras nos setores tradicionalmente masculinos, assim como nas limitações estruturais e simbólicas impostas pelo contexto sociocultural. Autores como Schumpeter e Drucker, além dos dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), foram fundamentais para compreender a diversidade de perfis empreendedores e os diferentes fatores que motivam as mulheres a empreenderem, seja por necessidade, oportunidade ou realização pessoal.

É relevante destacar que uma parcela minoritária das entrevistadas relatou ter enfrentado preconceitos no exercício de seu papel como empreendedora. Esse dado pode estar relacionado ao fato de que muitas delas atuam em setores que historicamente não impõem tantas restrições à presença feminina, como comércio e serviços. Isso reforça a importância de considerar o ramo de atuação como uma variável determinante na experiência de discriminação ou inclusão das mulheres no ambiente empresarial.

Com isso, diante das evidências apresentadas, conclui-se que este estudo confirma a necessidade de expandir o acesso a programas de capacitação, linhas de crédito e políticas públicas específicas, bem como promover a valorização da representatividade feminina em todos os setores da economia.

Além disso, contribui para o fortalecimento do debate acadêmico e institucional acerca da equidade de gênero no empreendedorismo, apontando caminhos possíveis para a superação das barreiras enfrentadas pelas mulheres e para a construção de um ecossistema mais justo, inclusivo e promissor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>. Acesso em: 18 set. 2024.

BANDEIRA, Paulo Vitor Ribeiro; SILVA, Thiago Sousa. Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade e Oportunidade. ID on line. Revista de psicologia, v. 17, n. 66, p. 190-208, 2023. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3771>. Acesso em: 18 set. 2024.

BAYLÃO, André Luis da Silva; SCHETTINO, Elisa Mara Oliveira. A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro. CEDERJ/FACSUM/UNITAU, 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

BRASIL. Cartilha tira-dúvidas: Lei da Igualdade Salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. 2024. Disponível em: [Cartilha_IgualdadeSalarial.pdf \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 16 out. 2024.

BRITO, Fabiana Amaro de. Machismo estrutural e suas manifestações cotidianas: um estudo sobre microagressões em espaços públicos e institucionais. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, 2024. Disponível em: <https://philarchive.org/rec/AMAMEE>. Acesso em: 2 jul. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Câmara aprova projeto que reconhece Campinas como capital nacional da ciência, tecnologia e inovação. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1077387-camara-aprova-projeto-que-reconhece-campinas-como-capital-nacional-da-ciencia-tecnologia-e-inovacao/#:~:text=O%20relator%20do%20projeto%2C%20deputado%20inova%C3%A7%C3%A3o%20do%20Pa%C3%ADs%20onde%20est%C3%A3o>. Acesso em: 12 set. 2024.

CARTILHA Tira-Dúvidas: Lei da Igualdade Salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens, 2024. Brasília: Ministério das Mulheres, Ministério do Trabalho Emprego, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2024/marco/cartilha-tira-duvidas-sobre-a-lei-de-igualdade-salarial-e-de-criterios-remuneratorios-entre-mulheres-e-homens/Cartilha_IgualdadeSalarial.pdf. Acesso em: 31 ago. 2024.

CNN BRASIL. Cinco dados que comprovam a importância dos pequenos negócios para o Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/cinco-dados-que-comprovam-a-importancia-dos-pequenos-negocios-para-o-brasil/>. Acesso em: 18 set. 2024.

Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo – CRCSP (2024). Mulheres são 46% dos empreendedores iniciais no Brasil. Disponível em: <https://online.crcsp.org.br/portal/noticias/noticia.asp?c=7338#>. Acesso em: 31 ago. 2024.

DALONSO, Glauca de Lima. Trabalhadoras brasileiras e a relação com o trabalho: trajetórias e travessias. Psicologia para América Latina, n. 15, p. 0-0, 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1870-350X2008000400003&script=sci_arttext. Acesso em: 26 set. 2024.

DEES, J. Gregory. O Significado do “Empreendedorismo Social”. Versão original: 31 de outubro de 1998. Versão revista e reformulada: 30 de maio de 2001. Disponível em: [Microsoft Word - Significado do Empreendedorismo Social.doc](#) Acesso em: 21 out 2024.

DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformação ideias em negócios. José Dornelas – 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2017.

DRUCKER, Peter. Innovation and Entrepreneurship. New York: Harper & Row, 1985. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Innovation-Entrepreneurship-Peter-F-Drucker/dp/0750643889>. Acesso em: 14 set. 2024.

FEIRA DE MULHERES EMPREENDEDORAS. Programa de apoio ao empreendedorismo feminino. Prefeitura Municipal de Campinas, 2024. Disponível em: <https://campinas.sp.gov.br/sites/coordenadoriadamulher/programa-feiras-das-mulheres-empendedoras>. Acesso em: 31 ago. 2024.

GALA, Paulo. Um resumo das ideias de Schumpeter. Disponível em: <https://www.paulogala.com.br/um-resumo-das-ideias-de-schumpeter/>. Acesso em: 14 set. 2024.

IBGE. Cadastro central de empresas: Campinas, Hortolândia e São Paulo. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/pesquisa/19/143491?localidade1=351907&localidade2=35>. Acesso em: 30 set. 2024.

IBGE. História da cidade de Campinas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/historico>. Acesso em: 30 set. 2024.

IBGE, Site. População da cidade de campinas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>. Acesso em: 30 set 2024.

JONATHAN, Eva Gertrudes. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 3, p. 373-382, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/GLRTzNTHBNzkQVQD3BzFGNk/?format=pdf>. Acesso em: 21 out 2024.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MARTES, Ana Cristina Braga. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 30, n. 2, p. 254-270, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-31572010000200005>. Acesso em: 14 set. 2024.

MONITOR Global Entrepreneurship et al. Empreendedorismo no Brasil: 2016. Curitiba: Ibqp, p. 1-208, 2017. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/\\$File/7347.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/$File/7347.pdf). Acesso em: 18 set. 2024.

O Antagonista (2024). Campinas pode se tornar a ‘capital nacional da ciência. Disponível em: <https://oantagonista.com.br/brasil/campinas-pode-se-tornar-a-capital-nacional-da-ciencia/> Acesso em: 24 ago. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Feira de Mulheres Empreendedoras, 2024. Disponível em: <https://campinas.sp.gov.br/sites/coordenadoriadamulher/programa-feiras-das-mulheres-empendedoras>. Acesso em: 31 ago. 2024.

SEBRAE Data. Empreendedorismo por sexo: Relatório 2023-2024. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/06/BR-RT-Sexo-2023-2024-v2.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBRAE. Data. GEM: Empreendedorismo no Brasil 2023 RECORTE TEMÁTICO - SEXO. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/06/BR-RT-Sexo-2023-2024-v2.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBRAE Data. Monitor Global de Empreendedorismo – GEM: Empreendedorismo no Brasil. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/#analise>. Acesso em: 18 set. 2024.

SEBRAE/SC. Tendências e oportunidades do empreendedorismo feminino para 2025. *Sebrae Santa Catarina*, 4 abr. 2025. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/tendencias-empendedorismo-feminino-2>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SEBRAEPR. Sebrae Em Dados - Empreendedorismo Feminino. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-empendedorismo-feminino>. Acesso em: 31 ago 2024.

SERAPIONI, Mauro. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 221–232, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8MGqFCjhjvXKQsq37t6q7PK/?lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SILVA, Sergio Gomes da. Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 30, n. 3, p. 556-571, 2010. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/5280/1/tcc_art_rogerwilliamsdasilvafurtadocurtrimjunior.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA, Juliana Vieira et al. Empreendedorismo feminino e o mercado de trabalho: o perfil da mulher empreendedora em Araguaína, TO. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 10, 2019. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/viewFile/413/338>. Acesso em: 26 set. 2024.

SILVEIRA, Amélia; DE GOUVÊA, Anna Beatriz Cautela Tvrzka. Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas. *Revista de Administração FACES Journal*, 2008. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/127>. Acesso em: 26 set. 2024.

TEIXEIRA, Cristiane Martins; SILVA, Andréa Ferreira da; SOUSA, Felipe Neris Torres de; LAVOR, Neukele Bento de. Empreendedorismo feminino. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 6, n. 3, p. 151-171, mai-jun. 2021. Disponível em: [EMPREENDEDORISMO FEMININO.pdf](#). Acesso em: 31 ago. 2024.

TOITIO, Rafael Dias. O trabalho feminino frente ao domínio do capital: alguns apontamentos. IN: *SIMPÓSIO LUTAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA*, v. 3, 2008. Disponível em:

<https://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/terceirosimposio/rafaeltoitio.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

ZAMBON, Sueli Aparecida. O empreendedorismo e suas características comportamentais: uma análise da percepção da atitude empreendedora em teses publicadas no Brasil de 2007 a 2019. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14001>. Acesso em: 18 set. 2024.

APÊNDICE

Questionário para Trabalho de Graduação

Este questionário faz parte de um Trabalho de Graduação cujo tema é:

"Desafios e Barreiras do Empreendedorismo Feminino: Uma Análise das Influências Culturais e de Gênero em Campinas/SP", realizado por **Júlia Cichetti**, estudante do curso de **Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Campinas (FATEC Campinas)**.

O objetivo deste questionário é coletar informações para analisar as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras na cidade de Campinas, considerando as influências culturais, sociais e de gênero. Sua participação é de extrema importância para o desenvolvimento deste estudo.

Agradeço pela sua colaboração!

*Indica uma pergunta obrigatória

1. 1. Qual é a sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 20 anos
- 20 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- Acima de 50 anos

2. 2. Qual é o seu nível de escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação ou acima

3. 3. Você atualmente: *

Marcar apenas uma oval.

- Empreende
- Já empreendeu
- Já empreendeu e empreende novamente

4. 4. Há quanto tempo você está empreendendo ou empreendeu? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 ano
- 1 a 3 anos
- 4 a 6 anos
- 7 a 10 anos
- Mais de 10 anos

5. 5. Qual é o setor de atuação do seu empreendimento? *

Marcar apenas uma oval.

- Serviços
- Comércio
- Indústria
- Tecnologia
- Outro

6. 6. Qual o tamanho do seu negócio? *

Marcar apenas uma oval.

- Microempreendedor individual (MEI)
- Microempresa (ME)
- Empresa de pequeno porte (EPP)
- Médio ou grande porte
- Caseiro ou Informal
- Outro

7. 7. O que motivou você a empreender? *

Marcar apenas uma oval.

- Necessidade financeira
- Identificação de uma oportunidade
- Realização pessoal
- Outro

8. 8. Quais foram os principais desafios enfrentados ao iniciar seu negócio? *

Marcar apenas uma oval.

- Falta de acesso a crédito
- Preconceitos de gênero
- Dificuldade de conciliar vida pessoal e profissional
- Falta de conhecimento em gestão
- Falta de dinheiro
- Outro

9. 9. Você já enfrentou preconceitos ou dificuldades por ser mulher no ambiente empresarial? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. 9.1 Caso tenha respondido "Sim" à pergunta anterior, como esses preconceitos se manifestaram?

Marcar apenas uma oval.

- Desconfiança em suas habilidades técnicas
- Dificuldade em ser levada a sério em negociações
- Barreiras culturais ou sociais
- Outro

11. 10. Quais dos seguintes desafios culturais você considera o mais prejudicial para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino? *

Marcar apenas uma oval.

- Estereótipos de gênero que colocam em dúvida a capacidade de liderança das mulheres
- Normas culturais que limitam o papel das mulheres ao ambiente doméstico
- Discriminação e preconceito em ambientes profissionais, como reuniões e eventos de negócios
- Falta de representatividade feminina em setores tradicionalmente dominados por homens
- Não sei opinar

12. 11. Qual desafio social representa o maior obstáculo para mulheres empreendedoras? *

Marcar apenas uma oval.

- Dificuldade em conciliar responsabilidades familiares e profissionais
- Falta de acesso a redes de mentoria e apoio profissional
- Desigualdade no acesso a financiamentos e investimentos
- Violência de gênero e assédio em ambientes empresariais
- Não sei opinar

13. 12. Você tem ou teve acesso a redes de apoio/mentorias voltadas para mulheres empreendedoras? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

14. 13. Você já participou de algum programa ou evento de capacitação para empreendedoras em Campinas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, promovido pelo governo
- Sim, promovido por instituições privadas
- Sim, via plataforma online
- Não

15. 14. Qual a sua opinião sobre as políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino em Campinas? *

Marcar apenas uma oval.

- Excelentes
- Boas
- Regulares
- Insuficientes
- Não sei opinar

16. 15. Você acredita que há oportunidades suficientes para o crescimento de empreendimentos femininos em Campinas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

17. 16. Quais são as suas principais expectativas para o futuro do seu negócio? *

Marcar apenas uma oval.

- Expandir para novos mercados
- Melhorar a gestão interna
- Aumentar a base de clientes
- Aumentar faturamento
- Outro

18. 17. Em sua opinião, quais são as mudanças mais urgentes para incentivar o empreendedorismo feminino em Campinas? *

19. 18. Gostaria de compartilhar alguma experiência ou dificuldade que você enfrentou como empreendedora? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários